

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
ARIANA BATISTA DA SILVA  
(ORGANIZADORES)

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

4

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
ARIANA BATISTA DA SILVA  
(ORGANIZADORES)

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

4

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 4

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo

**Correção:** Flávia Roberta Barão

**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga

**Revisão:** Os autores

**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Ariana Batista da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ariana Batista da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0156-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.568222604>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva, Ariana Batista da (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: avanços, limites e contradições”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de desafios demandados pela Pandemia.

Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada do processo de ensino e aprendizagem presencial, pelas redes de ensino, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade, vivenciada na atualidade. Dessa forma, não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além do “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel desta, assim como, da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Diante disso, a Educação se consolida como parte importante das sociedades, ao tempo que o “ato de ensinar”, constitui-se num processo de contínuo aperfeiçoamento e transformações, além de ser espaço de resistência, de um contínuo movimento de indignação e esperançar, como sinalizou Freire (2018). No atual contexto educacional, a Educação assume esse lugar “central”, ao transformar-se na mais importante ferramenta para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva  
Ariana Batista da Silva



## REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.


GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016, p. 35-48.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

LA VIRTUALIDAD SALVÓ LA REALIDAD: EXPERIENCIA DE ESTUDIANTES DURANTE LA PANDEMIA

Gabriela Fernández Saavedra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226041>


### **CAPÍTULO 2..... 8**

UMA ANÁLISE SOBRE A EVASÃO E PERMANÊNCIA DO ALUNO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS -EJA NA EMEF. “DOM CLEMENTE GEIGER” –ALTAMIRA/PÁ, (2011- 2021)

Ronaldo dos Santos Leonel

Joab Marques da Costa

Antonio dos Santos Leonel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226042>


### **CAPÍTULO 3..... 20**

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA DE UMA ABORDAGEM PARA ALÉM DA CRÍTICA

Kele Cardoso da Silva

Camila Brüning

Carolina de Souza Walger


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226043>

### **CAPÍTULO 4..... 39**

A ESCOLA COLOCA EM RISCO A UNIDADE INTEIRA: DILEMAS E CONFLITOS NA GESTÃO DO PROCESSO SOCIOEDUCATIVO

Roseanna de Andrade Moura Silva

Nalayne Mendonça Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226044>

### **CAPÍTULO 5..... 54**


INTEGRAÇÃO, TEORIA E PRÁTICA EM UM ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE DE TERAPIA OCUPACIONAL

Roberta de Oliveira Corrêa

Ana Cláudia Martins e Martins

Ester Miranda da Silva

Renato da Costa Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226045>


### **CAPÍTULO 6..... 64**

DIÁLOGOS SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCENCIA COM ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Audete Simão de Souza

Jean Carlos Matos de Sousa


Ihorranny da Silva Conrado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226046>

**CAPÍTULO 7..... 76**

O DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM QUÍMICA, DA UFMT, CAMPUS CUIABÁ, NO CURSO E NO ENADE, E A REFLEXÃO SOBRE QUALIDADE


Leandro Elias dos Santos  
Marta Maria Pontin Darsie

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226047>

**CAPÍTULO 8..... 86**

MODOS DE PERTURBAR O ESTATUTO DOS SABERES NA LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS


Carmen Lúcia Capra  
Daniel Bruno Momoli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226048>

**CAPÍTULO 9..... 98**

GESTÃO ESCOLAR: PROCESSO DE ESCOLHA DE UM GESTOR

Ednalva Tavares de Mendonça Telinhos Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226049>

**CAPÍTULO 10..... 108**

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE NA PRIMEIRA REPÚBLICA


Sandra Lia de Oliveira Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260410>

**CAPÍTULO 11..... 120**

DINÂMICAS DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFBA


Graziela Silva Ferreira  
Ana Rita Silva Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260411>

**CAPÍTULO 12..... 128**

REPRESENTACIONES CONFLICTIVAS: OPERANDO NÚMEROS DECIMALES


Carlos A. LópezLeiva






 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260412>

**CAPÍTULO 13..... 140**


O FORTALECIMENTO DO PAPEL DO COORDENADOR ESCOLAR POR MEIO DAS FORMAÇÕES REGIONAIS COLABORATIVAS NA CREDE 08

José Alves da Silva  
Lucia Kelly Souza Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260413>

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>146</b>
A MATEMÁTICA DO VESTUÁRIO	
Girleide Maria da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260414">https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260414</a>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>166</b>
REPENSANDO O DISCURSO EMPREENDEDOR NA ESCOLA: A ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POSSIBILIDADE FRENTE À OFENSIVA NEOLIBERAL “EMPREENDEDORA”	
José Raimundo Oliveira Lima	
Lucas Cauã de Souza Mota	
Neusa Núbia Carvalho da Silva	
Verônica Ramos da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260415">https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260415</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>179</b>
ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Vilma Aparecida Bianchi	
Rita Melissa Lepre	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260416">https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260416</a>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>187</b>
CONTOS, MITOS E LENDAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	
Edméia da Conceição de Faria Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260417">https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260417</a>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>203</b>
¿QUÉ COMPARAR CUANDO SE COMPARAN LAS DESIGUALDADES EN LOS SISTEMAS EDUCATIVOS? MÁS ALLÁ DE LAS DESIGUALDADES ESCOLARES, LA REPRODUCCIÓN SOCIAL	
Silvia Verónica Valdivia Yábar	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260418">https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260418</a>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>211</b>
PROJETO TÁ LIMPEZA: UMA INICIATIVA SUSTENTÁVEL EM FAVOR DOS AMBIENTES COSTEIROS	
Yago Victor Taurino Vilarim	
Ana Carolina da Silva Marques	
Maria Clara Lemoine Soares Paes	
Maria Raissa Coelho Marchetti Trindade	
Mariane Gomes Barboza	
Mário Henrique da Silva Soares	
Túlio Seabra Camelo	
Welemberto Fernando dos Santos Lima	
Wilka Vitória Granjeiro do Nascimento	

Yasmim Gomes Alves de Brito  
Paulo Guilherme Vasconcelos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260419>

<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>218</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>219</b>

# CAPÍTULO 18

## ¿QUÉ COMPARAR CUANDO SE COMPARAN LAS DESIGUALDADES EN LOS SISTEMAS EDUCATIVOS? MÁS ALLÁ DE LAS DESIGUALDADES ESCOLARES, LA REPRODUCCIÓN SOCIAL

*Data de aceite: 01/04/2022*

**Silvia Verónica Valdivia Yábar**

Universidad Nacional San Agustín de Arequipa  
Perú

**RESUMEN:** Mientras que el desarrollo de las comparaciones internacionales alimenta cada vez más los debates y las políticas en materia de educación, la cuestión de las bases sobre las cuales se fundamentan estas comparaciones está raramente planteada. La dimensión académica – el nivel de logro de los estudiantes y las desigualdades relacionadas – está de hecho privilegiada, aunque para la mayoría de los países, en última instancia, el objetivo es la inserción de las generaciones más jóvenes en la vida social y económica. Esta ponencia defiende la idea de que una práctica de la evaluación de los sistemas educativos no puede dejar de tener en cuenta los procesos de inserción de los jóvenes, así como la fuerza de inmovilidad / movilidad entre generaciones. Ciertamente, al hacerlo, se sitúa más en la perspectiva de una evaluación del rol de la escuela en la sociedad que en una estimación del impacto de tal o cual modalidad de su funcionamiento. Y esto puede ser discutido, ya que conduce a explicar lo que, en las políticas educativas, constituye el objetivo final.

**PALABRAS CLAVE:** Comparaciones internacionales, desigualdades sociales, rendimiento de los diplomas, inserción de los jóvenes, movilidad social, reproducción social.

**ABSTRACT:** While educational debates and policies do rely more and more often upon international comparisons, the question of the basis on which these comparisons may be made is seldom raised explicitly. The academic dimension –the level of pupils attainment and the correlated inequalities- is de facto put forward, in spite of the fact that in most countries, what is at stake is generally to integrate the young generations in social and economic life. This paper maintains that the evaluation of educational systems should not omit to take into account the process of access to adulthood, and also the strength of social mobility (or immobility) between generations. So doing, one adopts more the perspective of assessing the part played by school within society, rather than estimating the impact of such and such school components. That may be debated, while it leads to make explicit what is aimed at through educational policies.

**KEYWORDS:** International comparisons, social inequalities, returns of diploma, access to jobs (young people), social mobility, social reproduction.

### 1 | INTRODUCCIÓN

Las comparaciones de los sistemas educativos se han multiplicado, bajo dos modalidades: los enfoques cualitativos en un número limitado de países o bien vastas encuestas en un gran número de países, para los cuales los datos comparables están disponibles. En el primer caso, se hizo un análisis detallado de los modos de funcionamiento, situándolos

en su contexto histórico, social, sin necesariamente saber si los aspectos seleccionados tienen alguna pertinencia externa, es decir, si afectan a los estudiantes, sus logros o sus actitudes. De otro lado, es difícil demostrar, frente a los logros desiguales, que este o aquel aspecto de los sistemas sea la causa de lo adquirido. Esto es cierto, ya que se limita a menudo a los enfoques correlacionales y, en este sentido, los modelos multivariados, que evalúan los efectos netos de tal o cual parámetro y controlan un gran número de variables, no ofrecen una perspectiva significativamente mejor.

Además, la pregunta es raramente explícita sobre qué conviene comparar y los puntos de vista pueden diferir según las disciplinas académicas de los investigadores. Para los especialistas de ciencias de la educación, parecen obvios los logros y las desigualdades, que marcan a los estudiantes, más raramente las actitudes son las dimensiones a privilegiar, para comparar los modos de funcionamiento de los sistemas. Modos de funcionamiento, en los cuales los economistas se centran para evaluar la eficiencia. Para los sociólogos, es la reproducción social, que se juega, lo que importa y, en este sentido, solo interesa lo que produce la escuela, lo que augura de la producción (y reproducción) de desigualdades.

Esta reproducción se juega por dos procesos diferentes, como lo muestran los análisis de Kerckoff (1995), que distingue un proceso de socialización y un proceso de asignación de empleos (basado en la formación recibida). De hecho, la sociología de la movilidad social ha adoptado esta doble perspectiva -con el triángulo omnipresente OED, donde la reproducción entre O - el origen social - y D - el destino social- se desarrolla por la relación O-E (relaciones entre el origen social y la educación recibida), luego por la relación E-D (relaciones entre educación y empleo). Pero, los sociólogos de la educación, Bourdieu y Passeron han privilegiado la vía de la socialización en relación con la vía de asignación, sin duda porque la inserción aparecía entonces no problemática. Sin embargo, una serie de trabajos comparativos muestra que el segundo proceso varía más de un país a otro que las desigualdades sociales de logros, lo que debería a priori volver más heurísticas las comparaciones.

## 2 I CÓMO LA REPRODUCCIÓN COMIENZA EN LA ESCUELA

Las desigualdades sociales de los logros entre los estudiantes de 15 años son bien conocidas desde las encuestas PISA. En los trabajos recientes (Amarante, 2015), se ha cruzado el nivel de estas desigualdades escolares y el índice de Gini; y la correlación entre estas dos series, en las muestras de países de América Latina, es alta y significativa. En estos casos, el modelo de reproducción parece validado, ya que las desigualdades escolares tienen una amplitud comparable con las desigualdades sociales.

Las desigualdades entre los estudiantes dependen también del nivel de segregación social y escolar de las instituciones, que resulta de la manera en la que se agrupan los estudiantes, que a su vez depende de las políticas escolares y del nivel de segregación

espacial de las desigualdades sociales. Es relevante distinguir dos parámetros sintéticos, como lo hacen Demeuse y Baye (2008). Primero, mide la segregación del público escolar a los 15 años desde varios ángulos: escolares, sociales, origen lingüístico. El otro mide el carácter segregativo de las estructuras escolares, que se evalúan al agregar los modos de agrupación de los estudiantes, la proporción de recursos privados, la elección de la escuela dejada a la iniciativa de los padres, la tasa de repetición. Estas dos variables están obviamente correlacionadas y la relación sería alta como se puede suponer.

Pero, la segregación social y escolar entre las instituciones, que prevalece en los países, está asociada a fuertes desigualdades escolares. El desigual grado de segregación de los estudiantes aparece así como un parámetro importante de diferenciación de los sistemas educativos en materia de desigualdades sociales de logros. Esta segregación y las desigualdades, que están asociadas, pueden resultar de las políticas educativas, tales como las políticas de libre elección de la escuela. Al contrario, del lado de los sistemas menos desiguales, se encuentran los países donde la elección de la escuela está regulada, la descentralización está enmarcada y la participación privada es débil.

En suma, las diversas formas de organizar los estudios juegan un papel importante en la construcción de las desigualdades sociales del rendimiento escolar, y el conjunto de estos resultados es bien conocido. Pero tanto el investigador en educación como el sociólogo hacen dos observaciones. En primer lugar, la mayoría de los análisis se centran en la comparación de los logros (PISA), que es, por supuesto, justificado; pero esto no agota todos los propósitos de la acción educativa. Siempre se tiene como objetivo desarrollar en los estudiantes ciertas actitudes, ciertamente más difíciles de aprender, pero cuyas primeras exploraciones muestran que no parecen seguir exactamente la jerarquía de los logros, ya que no hay correlación, por ejemplo, entre los puntajes de las pruebas de conocimiento y los juicios más o menos positivos de los estudiantes sobre la escuela, el placer que tienen de ir allí o la calidad de sus relaciones con los profesores (Duru-Bellat, Mons y Bydanova, 2008).

Por otro lado, los logros no son “simplemente” tomados en cuenta porque la adquisición de conocimientos constituya un fin en sí, sino que suponen una inserción económica y social más o menos satisfactoria. En este caso, las desigualdades que marcan estos logros y diplomas serán el vector de la reproducción social de las posiciones, de los padres a los hijos.

### **3 | EL INSTRUMENTO ESENCIAL DE LA REPRODUCCIÓN**

Sin embargo, hay pocos análisis comparativos que exploran empíricamente esta cuestión del papel que juegan las desigualdades escolares certificadas por los diplomas en la formación de las desigualdades sociales avaladas por la escuela. Es probable que algunas sociedades valoren más o menos los diplomas y desarrollen los sistemas de



formación y/o de calificación alternativos a la escuela, lo que modulará la fuerza de la relación entre los diplomas escolares y las posiciones sociales posteriores (Shavit y Müller, 1998). Entonces, las comparaciones entre sistemas educativos deben ampliar su campo de análisis al proceso de inserción y a la forma en que los jóvenes rentabilizan sus diplomas.

Para hacer esto, se debe estudiar cómo el diploma se traduce en ingresos y en estatus social, lo que se denomina influencia del diploma (Dubet, Duru-Bellat y Vêrétout, 2010). Se puede concebir que, la variación de la intensidad de las relaciones entre las desigualdades de logros escolares y las desigualdades sociales se explica por la incidencia desigual, según los países, de los logros y diplomas escolares en el futuro profesional de las personas. En este caso, el papel de la escuela en el proceso de reproducción social dependerá tanto si no más del valor socioeconómico de los títulos, que ofrece, como de las desigualdades sociales de obtención de dichos títulos. Además, una hipótesis sociológicamente probable es que cuando la influencia de los diplomas en las posiciones sociales es fuerte, habrá una competencia intensa entre los grupos sociales para asegurar la mejor posición posible a sus hijos y los grupos favorecidos tendrán por su posición más oportunidades de lograrla.

Para probar esta hipótesis, se construyó una variable denominada “influencia”, que aborda el alcance de los beneficios económicos aportados por el diploma, específicamente por un diploma del nivel superior, que constituye el más discriminatorio cuando se trabaja en una muestra de países escolarizados en este nivel. La primera constatación: el “rendimiento” de los diplomas es desigual según los países. La segunda constatación: la influencia de los diplomas se correlaciona con la magnitud de las desigualdades de ingresos. La relación puede ser también en la dirección opuesta: cuando las desigualdades de salario son fuertes, es tanto más necesario justificarlas con un criterio considerado como legítimo y en las sociedades donde reina esto, que Goldthorpe (2014) llama una “educación basada en la meritocracia”, los diplomas son el criterio ideal.

Conviene enfatizar que, una sociedad conforme al modelo meritocrático conjugaría una ausencia de desigualdades sociales escolares y una pura igualdad de oportunidades. En efecto, el esquema clásico del análisis de la asignación de lugares en las sociedades modernas - el esquema Origen Educación-Destino- prevé que en el caso de una sociedad puramente meritocrática, los “destinos”, es decir, los lugares, derivan de la educación recibida. Entonces, habría fuertes relaciones entre Educación y Destino, lo que se designa aquí como una fuerte influencia.

Es cierto que otras características de los sistemas educativos pueden estar asociadas con los niveles desiguales de influencia de los diplomas. Amarante (2015) muestra que los países con fuerte influencia tienen sistemas educativos más centralizados y jerarquizados que otros, lo que hace que los diplomas sean más visibles para los empleadores, contribuyendo así a su “desempeño”. Finalmente, hay una correlación positiva muy marcada entre la influencia de los diplomas y el desempleo juvenil, que refuerza la idea

de que la influencia de los diplomas es tanto más necesaria que el “racionamiento” de los empleos; en otras palabras, en un contexto de competencia fuerte por los escasos trabajos, el criterio de los diplomas contribuye a la organización de la fila de espera de los jóvenes. En general, el modo de articulación de los diplomas con las posiciones sociales se inscribe en un conjunto de relaciones específicas para cada país.

## **4 | LA REPRODUCCIÓN SE JUEGA MÁS DESPUÉS DE LA ESCUELA QUE EN ELLA**

En la sociología de la reproducción, que analiza cómo las posiciones sociales se transmiten de padres a hijos, a la institución escolar se le dio un papel central, particularmente con las tesis de Bourdieu y Passeron (1970). Esto hasta el punto que la función reproductiva de la escuela aparece como una invariante de las sociedades modernas, que necesitan encontrar en los veredictos escolares y en los méritos de las personas, la justificación de sus desigualdades sociales. Estas tesis tenían relación con el débil desarrollo de las encuestas comparativas. Hace veinticinco años, éstas han desarrollado considerablemente y muestran que las relaciones entre las desigualdades escolares y las desigualdades sociales están lejos de revestir una cara perfectamente uniforme. Esto lleva a preguntarse si en el mecanismo de reproducción social, la escuela juega el mismo papel en todas partes y con la misma magnitud.

Se pueden seguir dos pistas para comprender estas variaciones. La manera en que se organizan los sistemas escolares causa sin duda la transformación de las desigualdades sociales en desigualdades de logros. También, se puede rastrear una pista menos explorada, sobre la manera cómo los países valoran los diplomas escolares. Las tesis de la reproducción postulan una relación de continuidad con la corriente de la escuela, entre las desigualdades sociales y desigualdades escolares, pero también con el aval entre las desigualdades escolares y las desigualdades de las posiciones sociales, que obtendrán sobre esta base los estudiantes.

Las comparaciones hechas en los estudios recientes demuestran que esta cadena está lejos de ser automática. Para comprender el papel que juega la escuela en la producción y reproducción de las desigualdades sociales no deben interesar solamente las consecuencias escolares de las desigualdades sociales, es necesario también estudiar los efectos sociales de las desigualdades escolares. Porque se imagina fácilmente que las desigualdades escolares de logros y de diplomas jugarán un papel muy diferente, dependiendo de si el país da más o menos peso a los diplomas y desarrolla de manera intensa los sistemas alternativos de calificación profesional y / o de acceso al empleo. Es en el juego de estos dos mecanismos que se arraigan las diferencias entre los países en materia de reproducción social.

Para probar en qué medida la influencia de los diplomas constituye el vector de una

reproducción social más o menos pronunciada, es necesario dar un indicador empírico, necesariamente imperfecto, a este concepto muy general. En la literatura económica, se pudo operacionalizar esta variable “reproducción” por el impacto del salario del padre en el de sus hijos (Addio, 2007). Concretamente, se mide la fracción de la diferencia de ingresos existente en un momento dado entre los adultos que se transmite a sus descendientes; cuanto mayor es esta fracción, mayor es la reproducción, en el sentido de la transmisión intergeneracional de los ingresos es fuerte, y la movilidad intergeneracional del ingreso es menor.

La educación juega en esta materia un papel importante en la medida en que la transmisión de los ingresos de una generación a otra depende de los rendimientos de la educación: la transmisión padres / hijos de los ingresos es más marcada cuando la educación es muy rentable, cuando la influencia escolar favorece la transformación de las desigualdades escolares en posiciones sociales y, por tanto, cuando las desigualdades incorporadas en los diplomas se convierten en desigualdades sociales de posición.

Se ve entonces que, independientemente de la magnitud de las desigualdades escolares de los logros y de títulos, éstas participan en la reproducción social de diferentes maneras en función del rol que juegan, en los países, los títulos escolares en el acceso a las posiciones sociales. En esta materia, las especificidades nacionales, inscritas en la historia y materializadas en el funcionamiento de la economía y del mercado del trabajo, son obviamente importantes.

## 5 | DISCUSIÓN Y CONCLUSIONES

Si bien es probablemente trivial señalar que la educación persigue múltiples finalidades, dar la primacía, incluso la exclusividad, a una de ellas es cuestionable, y la ponderación entre estas finalidades puede ser menos consensual. Las comparaciones internacionales se limitan a comparaciones del rendimiento académico, lo que se puede juzgar cuestionable. Ciertamente, se refiere a la concepción que se tiene del rol de la escuela. Si se considera que los logros son bienes en sí mismos, “las competencias para la vida”, es fundamental evaluarlos e identificar los parámetros que los hacen variar, sabiendo que en la materia las comparaciones son indispensables. Una primera observación es que las comparaciones a gran escala pueden polarizarse de hecho en lo que es más fácil de medir. Entonces, se descuidaría la observación de las actitudes, no solamente más difíciles de aprehender sino también quizá menos fácil de comparar de un país a otro. Forjar ciertas actitudes está aún en el corazón de los objetivos educativos, especialmente si se considera la educación como el principal vector de cohesión social. Este tipo de investigación sería aún más valioso ya que las actitudes y el rendimiento son relativamente inconexas, con la consecuencia de que algunos países podrían hacer más o menos explícitamente la “elección”, privilegiar ciertos objetivos de actitudes más que ciertos objetivos cognitivos, y

partir de evaluaciones comparativas basadas únicamente en el rendimiento.

Pero, no se puede ignorar la otra función capital de la escuela que es la asignación a los empleos, en una perspectiva tanto económica (eficacia de este modo de gestión y rentabilidad del capital humano) como sociológica (porque así se fabrica la reproducción social). Y aunque con menor frecuencia, la pregunta ¿en qué momento es legítimo evaluar lo que “produce” la escuela? es crucial: a los 15 años o 10 años después de ingresar a la edad adulta. Entonces, puede ser más la posición social que se ha obtenido que el volumen de los logros escolares lo que importa. Las clasificaciones que resultan de las medidas de los logros a los 15 años son entonces fuertemente relativizados. Se puede alcanzar el mismo nivel de igualdad o desigualdad en la transmisión del estatus social de padres a hijos mediante procesos diferentes del mismo modo que se puede alcanzar niveles comparables de eficacia pedagógica con procesos diferentes. Entonces, no hay un solo modelo y no se puede fundar un diagnóstico en las informaciones aisladas de un contexto (Bottani, 2008), pero es una tendencia posible en las vastas encuestas comparativas, que trabajan variable por variable como si la educación fuera un juego mecánico.

Dicho esto, se acepta focalizar los logros a los 15 años (o en el nivel más alto alcanzado) porque las estadísticas muestran que éstos son para los jóvenes una clave de acceso al empleo. Pero, esta mirada que se polariza en el nivel micro, la de los individuos, no deja de tener efectos adversos, porque lo que vale para las personas no siempre vale en el nivel macro, el del país. En el nivel de las personas, la fuerte influencia de los diplomas es interesante para los que poseen más diplomas, aunque penalice a los “vencidos” del sistema escolar. Pero a nivel macro, ella causa una carrera hacia adelante (Duru-Bellat, 2006) y la rigidez de la sociedad, ya que la reproducción social es más marcada. Ésta dirige el modelo meritocrático, aunque es difícil predecir si, cuando la influencia de los diplomas es más moderada, la sociedad es entonces menos injusta, ya que la escuela no tiene el monopolio de clasificar a los individuos, como lo quiere la ideología meritocrática, que solo acepta las desigualdades producidas por el diploma y rechaza como ilegítimas aquellas que pasarían por las cualidades poco escolares.

## REFERENCIAS

Addio, D. (2007). A. International Transmission of Disadvantage: Mobility or immobility across generations? *OECD Social Employment and Migration Working Papers*, (52), pp. 150-164.

Amarante, V. (2015). *La medición de la desigualdad: otros indicadores*. Santiago, Chile: CEPAL.

Goldthorpe, J. H. (2014). El papel de la educación en la movilidad social intergeneracional: problemas de la investigación empírica en sociología y algunos indicadores teóricos de la economía. *Sage journals*, (26), pp. 265-289.

Bottani, N. (2008). Le niveau d'huile, le moteur et la voiture : les enjeux d'une évaluation de la qualité de l'enseignement par les indicateurs. *Education et formations*, (78), pp. 9-23.

Bourdieu, P. y Passeron, J-C. (1970). *La Reproduction*. Paris, France: Ed. de Minuit.

Demeuse, M. y Baye, A. (2008). Indicateurs d'équité éducative. Une analyse de la ségrégation académique et sociale. *Revue Française de Pédagogie*, (165), pp. 91-103.

Dubet, F., Duru-Bellat, M. y Veretout, A. (2010). *Les sociétés et leur école. Emprise du diplôme et cohésion sociale*. Paris, France: Seuil.

Duru-Bellat, M. (2006). *L'inflation scolaire. Les désillusions de la méritocratie*. Paris, France: Seuil.

Duru-Bellat, M., Mons, N. y Bydanova, E. (2008). Cohésion scolaire et politiques éducatives. *Revue Française de Pédagogie*, (164), pp. 37-54.

Goldthorpe, J.H. (2014). Problems of Meritocracy. IN R. Erikson & J. Jonsson (eds.). *Can Education Be Equalized?* (pp. 255-287). Boulder, United States: Westview Press.

Kerckoff, A.C. (1995). Institutional Arrangements and Stratification Processes in Industrial Societies. *Annual Review of Sociology*, (15), pp. 323-347.

Shavit, Y. y Müller, W. (1998). *From school to work*. Oxford, England: Clarendon Press.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescente 21, 28, 32, 40, 42, 43, 46, 48, 52, 64, 65, 67

Altas habilidades 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Aprendizagem 9, 12, 13, 14, 49, 52, 55, 57, 58, 61, 80, 84, 87, 91, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 122, 128, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 158, 161, 163, 171, 172, 176, 190, 193

Artes visuais 86, 87, 88, 89, 92, 95, 96, 97

Avaliação 13, 26, 32, 36, 60, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 92, 100, 140, 143, 144, 146

### B

Bloques de base diez 128, 129, 130, 132, 133, 135, 136, 137

### C

Comparaciones internacionales 203, 208

Comunicación educativa 1, 3, 6, 7

Contos 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196

### D

Desigualdades sociales 203, 204, 205, 206, 207, 208

Diretrizes da educação 179, 181

### E

Economia popular e solidária 166, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Educação 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 23, 25, 28, 31, 34, 37, 38, 40, 41, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 62, 64, 66, 67, 68, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 157, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 191, 195, 212, 213, 217, 218

Educação de jovens e adultos 8, 9, 11, 15, 17, 18, 107

Educação empreendedora 166, 167, 168, 171, 172, 177

Educação especial 8, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186

Educação física 50, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

Educação superior 54, 76, 77, 80, 81, 82, 84, 85, 115

Enade 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 85

Ensino 1, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 36, 38, 40, 41, 43, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 75, 77, 78, 79,

80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 91, 92, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 165, 167, 171, 172, 176, 182, 183, 184, 190, 191, 193, 195, 212, 217, 218

Ensino de ciências 8, 64, 218

Ensino fundamental 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 33, 40, 43, 64, 65, 66, 68, 69, 75, 92, 148, 149, 150, 156, 182, 184, 193, 217

Ensino médio 1, 14, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 36, 38, 40, 43, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 148, 150, 156, 159, 160, 167

Ensino médio integrado 120, 121, 122, 125, 126, 127

Escola 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 23, 25, 26, 28, 31, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 78, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 143, 145, 146, 149, 150, 158, 159, 160, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 175, 176, 182, 184, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Escolha 11, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 69, 72, 82, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 121, 154

Escolha profissional 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 38

Evasão 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 49, 84, 149, 158, 161, 163

## **F**

Fondos de conocimiento 128, 131

Formação 12, 13, 14, 15, 16, 17, 23, 25, 32, 38, 41, 43, 50, 54, 55, 56, 58, 59, 61, 62, 67, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 114, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 152, 153, 158, 165, 168, 172, 175, 176, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 195, 218

## **G**

Gênero 28, 88, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 189

Gestão 2, 8, 13, 23, 36, 39, 41, 48, 50, 51, 53, 57, 61, 62, 81, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 143, 174, 178

## **I**

IFBA 120, 121, 122, 125, 126

Indumentária 146, 148, 150, 158, 162, 165

Inserción de los jóvenes 203

## **J**

jovens em conflito com a lei 39, 41, 48

## **L**

Lendas 187, 191, 193, 198, 199

Licenciatura 53, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 95, 96, 99, 218

Literatura 20, 21, 24, 27, 35, 37, 120, 122, 141, 148, 149, 150, 166, 181, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 195, 208

## **M**

Matemática 8, 128, 129, 130, 131, 132, 136, 137, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 218

Mediação tecnológica 1

Metacognição 128

Mitos 67, 183, 185, 187, 191, 193, 194

Modelagem matemática 146, 147, 148, 149, 158, 165

Mobilidade social 203, 204, 209

## **N**

Narrativas da tradição oral 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195

Neoliberalismo 166, 168, 177, 178

Números decimais 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137

## **O**

Orientação profissional 20, 21, 22, 23, 24, 26, 33, 35, 36, 37

## **P**

Permanência 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 44, 105

Pesquisa investigativa 64, 65

Políticas do saber 86

Projetos 18, 24, 25, 28, 36, 50, 79, 94, 100, 117, 146, 163, 164, 167, 175, 176

Psicologia sócio-histórica 20, 21

## **Q**

Qualidade 13, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 90, 100, 102, 105, 106, 107, 123, 148, 156, 163, 180, 185, 195, 213

## **R**

Redes sociais 1, 2, 5, 6

Rendimiento de los diplomas 203

Representaciones conflictivas 128



Representaciones múltiples 128

Reproducción social 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209

República 41, 77, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118

## **S**

Sexualidade 49, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 120, 125, 126, 127

Silvio Duarte Bock 20, 21

Sociedade 12, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 28, 33, 35, 40, 42, 43, 49, 50, 75, 79, 81, 82, 85, 88, 96, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 123, 124, 125, 147, 151, 154, 165, 169, 172, 175, 176, 179, 185, 190, 194, 195, 198, 212

Socioeducação 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 51, 52

Superdotação 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

## **T**

Teoria-prática 54, 55, 56, 61

Terapia ocupacional 54, 55, 56, 62, 63

TIC 7



## **U**

Unidade de internação 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES


4

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

4

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)